

Superávit em transações correntes cai 63,7%

Em setembro, reflexo da crise financeira e turismo em alta derrubam saldo para US\$ 471 milhões

JULIANA ROCHA
BRASÍLIA

Resquícios da crise financeira internacional, aliados ao crescimento da economia brasileira, provocaram uma piora nas contas externas brasileiras no mês passado, conforme números divulgados ontem pelo Banco Central. O superávit do balanço de pagamentos caiu de US\$ 3,8 bilhões em agosto para US\$ 607 milhões em setembro. E o saldo de transações correntes ficou em US\$ 471 milhões, bem abaixo da expectativa do mercado, que chegava a US\$ 1,5 em algumas instituições financeiras. Em agosto, o superávit em transações correntes foi de US\$ 1,3 bilhão.

A diferença entre o desempenho dos dois meses foi provocada principalmente pelo aumento do volume de remessas de lucros e dividendos das empresas estrangeiras para as matrizes no exterior e pelo pagamento líquido de juros da dívida externa brasileira, de US\$ 427 milhões, maior do que em agosto, quando essa despesa chegou a US\$ 190 mi-

lhões. O pagamento líquido dos juros da dívida desconta o ganho do Brasil com a aplicação das reservas internacionais do país em títulos estrangeiros.

Em setembro, o volume de remessas de lucros e dividendos foi de US\$ 1,7 bilhão, contra US\$ 1,3 bilhão em agosto. Em outubro, até ontem, o saldo de remessas já era de US\$ 1,8 bilhão. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, classificou esse aumento como um movimento normal, já que o crescimento econômico tem ajudado a incrementar o lucro das multinacionais. As companhias também aproveitaram a cotação mais baixa do dólar em setembro para fazer as operações.

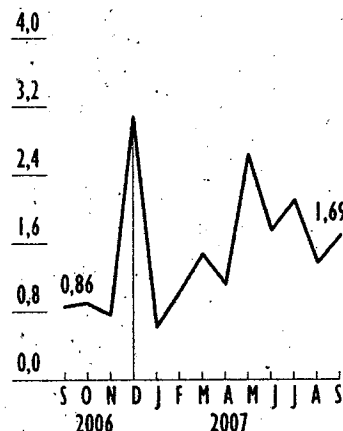
Joel Bodanski, economista do Itaú, lembrou que durante o auge da crise financeira nos EUA muitas empresas tiveram problemas para captar dinheiro nas bolsas por falta de liquidez nos mercados. Por isso, aumentou o volume de remessa de lucros.

As transações correntes também foram afetadas pelo aumento do fluxo de turistas brasileiros no exterior. Em setembro, os brasileiros gastaram US\$ 714 milhões em viagens internacionais. No mesmo mês, os turistas estrangeiros gastaram apenas US\$ 343 milhões no Brasil.

O fluxo de investimentos estrangeiros diretos caiu de US\$ 2

LUCROS E DIVIDENDOS

Transações correntes
(Déficit - em US\$ bilhões)

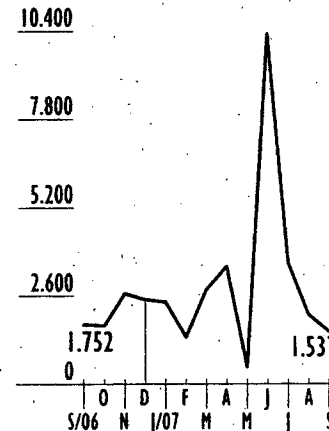


Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

bilhões em agosto para US\$ 471 milhões em setembro. Ainda assim, os investimentos estrangeiros no Brasil, de janeiro a setembro, de US\$ 28 bilhões, estão 135,2% mais altos do que em igual período do ano passado. De janeiro a agosto, o saldo de investimentos externos superava em 160% o do mesmo período anterior. "A decisão de investimento é de longo prazo, por isso, não houve impacto em agosto, quando os efeitos da crise internacional ainda eram recentes. A partir de setembro, as empresas repensaram seus investimentos", avaliou Joel Bodanski, gerente de política monetária do Itaú.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Líquidos no país (Em US\$ milhões)



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

O chefe do departamento econômico do Banco Central, Altamir Lopes, manteve o otimismo. A projeção do BC é de que o Brasil receba US\$ 32 bilhões em investimentos estrangeiros neste ano. Mas o número pode ser revisado para cima.

Neste mês, até ontem, o saldo já era de US\$ 2,3 bilhões e deve fechar outubro com entrada de US\$ 3,3 bilhões. "Os fluxos de IED para o Brasil são muito positivos. Não seria nenhuma surpresa se o recorde de US\$ 32,7 bilhões em 2000, época das privatizações, fosse superado."

O chefe do departamento econômico trouxe outro dado a ser

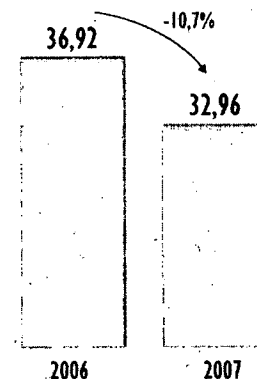
comemorado. Dos US\$ 28 bilhões em investimentos estrangeiros produtivos no Brasil, 77,3% foram para a criação de novos empreendimentos e o restante para a aquisição de companhias já existentes no Brasil.

O volume só não foi maior porque a venda do grupo de siderurgia Arcelor pela indiana Mittal, em junho, distorceu a estatística. No ano passado inteiro, dos US\$ 18,7 bilhões investidos, 84,5% foram para novos investimentos. Apesar da piora das contas externas do Brasil, o analista do Banco Santander Constantino Jancso garante que não há motivo para preocupação. "O saldo em transações correntes deve ficar negativo no ano que vem. Isso é um reflexo do crescimento da economia e, em consequência, das importações."

O BC prevê saldo positivo de US\$ 3,2 bilhões nas transações correntes em 2008, mas o mercado financeiro espera, em média, déficit de US\$ 3,6 bilhões. Bodanski estima o déficit em 1,5% do PIB, o que considera saudável do ponto de vista das transações correntes. De janeiro a setembro deste ano, o superávit, de US\$ 5,6 bilhões representa 0,61% do PIB. E segue em ritmo de queda.

SEM FÔLEGO

Superávit da balança comercial
(Em US\$ bilhões)*



Fontes: Secex e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Acumulado no ano até a 3ª semana de outubro

Comente esta reportagem no portal
www.gazetamercantil.com.br